

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

Basta de provocações!

Os adversarios do Partido Republicano Portuguez, desde os unionistas mais conservadores até aos sindicalistas mais avançados, estão tomando uma attitude cujos aspéctos se devem já acentuar e cujas responsabilidades se devem igualmente definir.

Com geral aprazimento, e até com manifesto aplauso dos reacionarios, formou-se uma especie de *bloco* de evolucionistas, pseudo-socialistas e monarchicos.

Esses homens estão fazendo causa comum, por isso mesmo que adoptaram a mesma tática e os mesmos processos de combate.

O facto é positivamente assombroso e não ha maneira de o explicar, nos naturais limites do bom senso e da propria dignidade.

Seria no entanto quasi indiferente para a grande maioria do paiz, que não tem com tal *bloco* a menor afinidade, se os *blockards* se não permitissem tomar uma attitude que está perturbando a ordem publica e representa um ultrage constante ao Partido Republicano Portuguez.

Tentam justificar a sua inqualificavel coligação com o pretexto de que desejam acalmar as paixões, pacificar os espiritos e... apanhar candidaturas!

Os factos demonstram, porém, que eles apenas continuam a obra que foi iniciada com a interpelação Freitas e com a bomba de dinamite arremessada na noite de 26 de janeiro, na rua do Carmo.

A torpeza segue o seu caminho, com uma audacia e com um cinismo que apenas se podem equiparar á serenidade e á abnegação com a do Partido Republicano Portuguez tem procedido sempre, com a preocupação de não agravar as dificuldades que possam surgir na marcha da Republica.

Simplemente, essa serenidade e essa abnegação podem passar a ser prejudiciais ao prestigio do regimen, desde que coloque numa situação deprimente o Partido que com maioria no Congresso tem realisado, desde 5 de Outubro de 1910, todas as reformas de alcance social e de reconstrução politica e financeira.

E isto é que não sucederá!

O Partido Republicano Portuguez não está disposto a deixar-se enxovalhar pelos aventureiros, que não obedecem a nenhuma orientação definida, que ainda não apresentaram um programa de realisações imediatas e que apenas pretendem impôr-se pela calunia e pela aruação.

Se os unionistas, evolucionistas e monarchicos se sentem bem na tenebrosa campanha eleitoral que organisaram com o intuito miseravel de inutilisarem a obra eminentemente patriótica do Partido Republicano Portuguez, que continuam unidos e coligados.

Mas têm de mudar de vida e de processos.

Façam, muito embora, a sua propaganda com as sandices, com os logares comuns e com as contradições em que são emeritas as pessoas que não possuem um plano de administração e que recorrem a todos os *trucs*, a todos os expedien-

tes de momento para conseguirem os seus fins politicos.

O que é, porém, indispensavel é que se resolvam a proceder com a correção, compostura e respeito pelos adversarios a que todos são moralmente obrigados.

O que é urgente é que se abstenham de novas provocações.

O Partido Republicano já compreendeu que as não deve continuar a permitir embora saiba que elas apenas representam um grosseiro *truc* eleitoral das oposições sempre dementadas, injustas e atrevidas.

CANCIONEIRO DO POVO

Eu vi hontem um caranguejo
Caminhando em santa paz;
Assim é a minha ventura
Que anda sempre para traz.

Menina, que tanto sabe,
Responda a esta pergunta;
Que ciencia tem o mar,
Que tanta agua em si junta?

A ciencia que o mar tem
Não é coisa de pasmar;
Se não ha rio nem regato
Que não vá ao mar parar

NOTAS E COMENTARIOS

Desfazendo uma intriga

A proposito da desorientada campanha eleitoral organizada pelo sr. Antonio José de Almeida, escreve o nosso presado colega *O Povo*, de Lisboa:

«Sabemos que é absolutamente falso que o sr. Bernardino Machado, ao contrario do que tem afirmado alguns jornaes, num evidente intuito de fazer escandalo e intriga, tenha entrado em quaisquer combinações ou acordos eleitoraes.

Por intermedio do sr. governador civil de Lisboa fez o sr. presidente do ministério saber ao sr. Antonio José de Almeida que, em face da forma porque este senhor tinha posto a questão, lhe era vedado entrar em quaisquer explicações.

Fica assim claramente desmentido o absurdo boato e colocado á devida distancia quem tão inabilmente o explorou.»

Ainda o tango

Parece que as madamas e donzelas amadoras do tango, e ao mesmo tempo respeitadoras dos bispos—é chic e dá tom ser-se beata—não querendo coibir-se do prazer de tanger, mas não desejando insurgir-se contra as determinações do Papa, tornaram a dificuldade:—vão dançar o tango—às escondidas.

Que lhes faça muito bom proveito!

Caluniador confesso

Certamente os nossos leitores se recordam daquele comunicado que ha poucos dias aqui veio inserto, escrito por um estudante, em resposta ás injustas e grosseiras acusações que um tal João Pestana lhe fizera no *Algarve*, sobre uns *acontecimentos gravissimos* que se tinham dado na Sé, por occasião de certos festejos ao Coração de Jesus. O hipotetico João Pestana, que, através das suas lunetas de jesuita, observou mais do que o que se tinha passado, insultou os estudantes que numa dessas tardes de festa haviam ido á Sé, chamando-lhes nomes feios e pretendendo, como qualquer vendedor da *Feira da Ladrão*, impingir-lhes o compendio de civilidade do Felix Pereira. Os estudantes, é claro, melindrando-se com as falsidades e calunias do João Pestana, vieram para este jornal e aqui, alijando toda a responsabilidade, puzeram as coisas nos seus devidos termos. O João Pestana era evidentemente um caluniador.

Ora o *Algarve*, pela *sempre correcta e inequalavel* pena do sr. dr. Artur Aguedo, em vez de se calar bem caladinho, porque a ninguem o tal João Pestana já merecia credito, veio no seu numero seguinte e, alem de varias outras coisas escreveu:

«Podemos garantir que é verdadeiro tudo quanto se disse e, se os srs. estudantes que se julgam alvejados, tem duvidas, nós desde já nos offerecemos para defrontar um deles, cujo nome indicaremos, com as senhoras que nessa tarde foram alvo da sua troca... Se a noticia é falsa, se somos vis caluniadores, cha-

mem-nos aos tribunaes e nós lhes provaremos a verdade do que se disse com bastantes testemunhas... Entre estas, figura o sr. escrivão Brito que, como homem de bem que é, nessa tarde, com todo o desassombro, na presença dos srs. estudantes delinquentes, lhes chamou *malcreados, com todas as letras*... Muita gente viu a forma incorreta como os estudantes se portaram, não só nessa tarde, mas nas antecedentes.»

Disse tudo isto o sr. João Pestana, perdão o sr. dr. Artur Aguedo, e disse-o com toda a autoridade de... quem frequentava assiduamente a Sé. Pois quem agora os nossos leitores saber o resto? Basta que leiam o *Algarve* que saiu no domingo passado. Ahi podem ver o sr. dr. Artur Aguedo, assoando-se a este lindo guardanapo:

«Ao tratar deste assunto, disse-se neste jornal que alguns estudantes tinham chegado a insultar umas senhoras; não houve insultos; o que se passou foi isto: o estudante do 7.º ano, sr. Augusto da Fonseca Junior, foi sentar-se junto de umas senhoras. Quando se procedia ao lançamento da benção, essas senhoras ajoelharam com a devoção propria do ato e, nessa occasião, o sr. Fonseca, por *motivos estranhos á sua vontade*, riu-se, sendo esse riso tomado por uma das senhoras, como troça a ela feita. O sr. Fonseca, tendo conhecimento da interpretação dada ao seu riso, foi, *muito espontaneamente* e com toda a lealdade, explicar o caso, que assim fica completamente liquidado.»

A estas incoerencias, que arrastam sobre o seu autor o impagavel e curioso diploma de *caluniador confesso*, temos a acrescentar que o sr. escrivão Brito já procurou o sr. dr. Artur Aguedo, para, na presença dos referidos estudantes, lhe dizer que era mentira o que por duas vezes, no *Algarve*, lhe attribuia com referencia ao caso.

E nestes termos, o sr. Brito cumpriu o seu dever, não se responsabilizando pelo que o sr. dr. Artur Aguedo insistentemente e caluniosamente punha na sua boca; os estudantes ficaram illesos de culpa; e o João Pestana fez a linda figura que os nossos leitores acabam de ver nas transcrições que deixamos feitas.

No México

Um caso deveras espantoso succeder ha pouco no México. Um capitão constitucionalista, de apelido Martinez, foi obrigado, pelo general Vila a comandar a força que devia fusilar seu irmão e sogro, condenados á pena de morte sob a acusação de haverem assassinado dois cidadãos norte-americanos.

Os réus supplicaram que se nomeasse outro official para cumprir tal dolorosa missão, mas as suas supplicas não foram ouvidas.

Por sua parte, o capitão Martinez executou com firmeza as ordens do general Vila, dando a voz de fogo com um inaudito sangue frio!

O general Vila assistiu ao fuzilamento.

O que o jornal donde reportámos esta noticia não diz, é se o general Vila se embriagou depois com sangue das victimas.

Politica social

Cada vez se acentuam mais as afinidades entre o unionismo... e as classes trabalhadoras.

Agora, até se pensa na necessidade duma legislação mais liberal em materia de associações de classe.

Para a elaboração do respectivo projeto de lei estão naturalmente indicados os srs. Jacinto Nunes e Cupertino Ribeiro.

Uma cena de «vaudeville»

Na terça-feira ao meio dia, uma senhora nova, loura e bonita, entrou como um pé de vento em um commissariado de policia proximo da praça de Rennes, em Paris, e, dirigindo-se a um inspetor que estava sentado e fumando tranquilamente um cigarro, disse-lhe á queima-roupa e sem mais preambulo:

—Meu marido engana-me. Segui-o e acaba de entrar, com uma mulher alta e loura em um hotel de «boulevard» Montparnasse. Venha comigo já para o surpreender em flagrante delicto!

—Não posso fazê-lo sem uma ordem do juizo de instrução.

—Mas o tempo passa.

—E' o mesmo. A senhora vai ao hotel, arranja em qualquer parte duas testemunhas e isso basta para que ganhe a demanda do divorcio.

A ultrajado esposa não quiz ouvir mais

nada e dirigiu-se a correr ao «boulevard» de Montparnasse. Entrou no hotel em questão e encontrou numa sala do primeiro andar o proprietario do estabelecimento jogando as cartas com um amigo.

—Em um quarto de segundo andar está meu marido encerrado com uma mulher?—disse quasi sem tomar o folego. Quero surpreende-lo e necessito duas testemunhas que me acompanhem.

—Eu serei uma—disse o dono do hotel.

—E eu outra—acrescentou o amigo que jogava as cartas. Quero ver a cara que faz seu marido!...

—Pois vamos lá acima.

Chegaram os tres á porta do quarto onde estavam os pombinhos.

O dono do hotel engrossando a voz, disse:

—Abram em nome da lei!

Depois de alguns momentos de cochicheios e hesitações, abria-se a porta e todos entraram.

O amigo do dono do hotel ia sorridente e curioso de ver a cara do marido. Mas de repente empalideceu, deu um passo á rectaguarda, abriu os braços e depois tapou os olhos, exclamando em voz melodramatica:

—Minha mulher!

—Meu marido!—disse a senhora alta e loura.

Era a triste realidade. Enquanto o infeliz jogava tranquilamente as cartas no primeiro andar com o dono do hotel, sua esposa estava no segundo olvidada cinicamente dos seus deveres conjugais!

Houve um grande silencio, profundo, solene, tregio... E este silencio foi interrompido pelo seguinte comentario filosofico do dono do hotel:

—Vê!... Você vinha ver a cara que fazia o marido infiel... e o que tem que ver é a cara que você está fazendo!...

O escandalo foi enorme. As duas mulheres desmaiaram e o marido enganado comentava amargamente!

—Quem me havia de dizer que ela estava aqui! Deixei-a em casa cerzindo umas meias!...

Campanha de odios

«O *democratismo* é uma seita odiosa que se divorciou de todo o paiz honesto e trabalhador».

Assim fala o orgam unionista.

Veja-se, por esta violencia, que não passa de uma sandice, como se está procurando excitar os odios e as paixões.

Veja-se como ha o proposito de agravar uma situação que se criou precisamente por se terem posto de parte todos os principios de correção.

Veja-se, enfim, como está sendo completada a obra que se iniciou com a interpelação Freitas e com a attitude do vice-presidente Medeiros.

Prisão de um anarquista perigoso

A policia especial sérvia deteve em Uskub, a pedido dos inspetores da policia especial russa e franceza, o famoso acrata russo Alexandre Pawloff, acusado de varios crimes cometidos na Russia e considerado como homem perigosissimo.

A policia perseguia-o através da Europa desde ha algumas semanas porque segundo se demonstrou por documentos que se lhe encontraram no bolso e já se suspeitava antes, este Pawloff havia sido designado numa conferencia anarquista, realisada ha pouco em Copenhague, para atentar contra a vida do czar Nicolau II da Russia.

As autoridades de Belgrado tambem detiveram o engenheiro russo Krococ, em casa de quem estivera hospedado alguns dias Alexandre Pawloff; mas Krococ conseguiu provar que não tinha a menor cumplicidade com o seu compatriota, cujas opiniões, até desconhecia.

Pawloff foi entregue pelas autoridades sérvias á policia russa.

Coisas deste mundo

Bombita, aquele celebre estoqueador espanhol, retirou-se do toureiro depois de haver matado nada menos de 3:000 cornupetos, recebendo, em troca deste serviço, alguns milhões de pesetas. Contudo, Charles Telier, o homem que pelos seus estudos conseguiu inventar o frio artificial, uma fonte de riqueza para muitos, e publicou varias obras scientificas, enriquecendo com elas o patrimonio da humanidade, morreu no mesmo dia em que Bombita se retirava do toureiro cheio de gloria e de riqueza, mas pobre e abandonado, no meio do maior desconforto!

Por estas e outras, a gente chega a pensar que é falso vivermos no seculo XX...

INSTRUÇÃO E HUMANIDADE

DESORIENTAÇÃO NACIONAL

No meu isolamento da serra do Algarve: Cachopo, penso no despotismo da nossa sociedade e vejo que todos estão trabalhando unica e simplesmente para a decadencia do nosso paiz, talvez sem o saberem, e a crearem inimidades, e mais vejo que de parte a parte entre os que se dizem monarchicos e os que se julgam republicanos, nem os primeiros são o que dizem nem os segundos são o que pensam; é uma desorientação manifesta. Os monarchicos tem por costume dizerem mal do regimen, dos individuos que nele militam, sem saberem definir a sua conduta.

Procede deste modo pelo que ouvem dizer ou ainda pelo que leem nos jornaes que lhes são afetos, a sua maior desorientação, atendendo a que nem sempre as suas doutrinas são salutareas. Enquanto aos que se dizem republicanos a desorientação neles é ainda mais manifesta e sobre tudo com supremacia no mando, pois julgam-se com autoridade que afinal não tem, donde resulta ficarem sempre logrados. Os republicanos que detestam aqueles que frequentam a missa, se confessam, ou acompanham com os monarchicos não cumprem com os seus deveres, não respeitam as leis liberaes do atual regimen que a todos concede o direito do pensamento, a liberdade de consciencia e da opinião, desde que não desprestigiem a nossa gloriosa Republica e perturbem a ordem social.

Com que direito, procedem assim? nem eles o sabem, coitados. Se sobre o facto fossem interrogados estou certo que a resposta era muda, imaginando que o facto de ser republicano é ser superior a tudo e a todos. Por isso, meus caros, não são republicanos. O novo regimen não é em nada o que os srs. imaginam, convençam-se disso. Não façam da questão politica inimidade pessoal, se desejam o bem da Patria e a segurança da Republica. Os bom e leaes republicanos devem unir-se para produzir um trabalho ativo e perfeito para o progresso e civilização do nosso paiz. Bem devem saber que os inimigos da Republica Portuguesa são todos os portuguezes que não respeitam ou deturpam as suas leis; são todos aqueles que com o seu pouco juizo e fanatismo politico ou religioso perturbam a paz e a tranquillidade do nosso paiz, encaminhando o povo á ignorancia, á pratica de más ações, á revolta ou mesmo ao crime. Entre liberaes e jesuitas ha tanta diferença como entre um lindo dia de primavera e uma noite tempestuosa. Enquanto os jesuitas enveredam o povo pela ignorancia para a mais ignobil e torpe exploração de consciencia, os verdadeiros liberaes conduzem-no pela instrução positiva e bem orientada, pela educação moral para a pratica na virtude e dos sentimentos altruistas e generosos; reagindo contra essa infame ignorancia ou crime, mas não combatendo e antes respeitando a liberdade de pensar e da consciencia. Aqueles que assim não praticam nunca foram nem são liberaes e fazem grande jogo com os jesuitas, ainda que militem em campos diversos. Os liberaes não oprimem, respeitam todas as convicções, embora imprugnadas de defeitos que se devem classificar com justa razões de quimeras misteriosas.

Catholicos ou militantes de qualquer religião, livres pensadores e ateus podem definir as suas opiniões sobre a natureza e suas leis, mas impossivel se lhes torna evidenciá-las com elementos positivos e irrecusaveis; desta forma não consideramos absurdas as divergências do seu pensar porque os segredos da natureza estão envolvidos no mais opaco e denso misterio.

A lei da Separação da Igreja do Estado concede a liberdade de crença, autorisa o livre pensamento, mas não permite o fanatismo baseado na ignorancia e muito menos a qualquer ministro da religião praticar ações improprias e indignas que possam desvirtuar até os preceitos divinos, desprestigiando o regimen e as suas leis, servindo-se da sua missão para encaminhar seus paroquianos á mentira e á estupidez, causada pelo fanatismo, desviando-os da luz e da instrução.

A lei da Separação da Igreja do Estado que devemos ao illustre estadista dr. Afonso Costa é digna do maior louvor porque prestou valioso serviço ao nosso paiz concedendo a liberdade da opinião e da consciencia; e se alguns erros tem de-

ve ser modificada mas não deve deixar de existir. Não confundamos, mal intencionados, a religião com a política e deixemos que cada um use dos seus direitos e das suas opiniões conforme lhe aprouver. Todas as censuras injustas são contraproducentes e não dignificam os caracteres das pessoas bem educadas. Nós temos leis para nos regermos e autoridades ás quaes devemos obediência e pelo menos cumprirmos ter senso bastante para não queermos o bem para nós e o mal para os outros.

Não devemos confundir política e religião, pois é um absurdo.

Ha, todos o sabem, verdadeiros republicanos que são crentes fervorosos. A religião, toda a gente de senso o compreende, não é incompatível com a ideia republicana. Tanto um talassa pôde ser ateu, como um republicano pôde ser religioso. São duas coisas diversas na essência podendo contudo irmanar-se no mesmo individuo. A politica existe entre os homens e a religião concebe-se no misterio. Não me envergonha declarar que sou catolico liberal e que respeito a crença e a opinião de todos os homens honestos e civilizados, mas não abandono as minhas ideias e convicções; se não frequento a igreja não menos religioso sou porque pratico o bem, e tornando-me neutro a qualquer facção politica não menos deixo de ser dia a dia mais acerrimo defensor da Republica e cumpridor das suas leis. A's respectivas autoridades compete pôr cõbo a qualquer infracção á lei caso a haja, e a nós republicanos sinceros e liberais compete evitar quanto possível (mesmo com o nosso silencio e boas obras) que os inimigos do regimen tenham occasião de dizerem mal a respeito de tudo que lhe é adstrito. Em conclusão diremos que cada um deve procurar proceder em relação aos outros da melhor forma possível, pois só desta maneira conseguiremos o nosso desideratum.

Portuguezes, amemos a nossa Patria porque acima dos nossos interesses pessoais está a independência nacional. Não envolvam nunca a questão politica na questão religiosa, e vivamos sempre em boa harmonia para defeza da Republica implantada em 5 de Outubro de 1910. Sejamos humanos, se queremos a civilização e o progresso da nossa Patria tão querida.

Antonio Lima.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Vergonhoso fiasco

Afim de agitar os animos e ver do que eles seriam capazes, o sr. Antonio José annunciou, com retumbancia, uma reunião publica no seu Centro do Chiado.

Ciente de que dali saíria a sua ameaçadora revolução, o sr. Antonio José apresentou-se chispando lume dos olhos e de garfina ao vento.

Mal começou, porém, a falar, o publico, que era seletto, interrompeu-o com dihotetes: *De lérias estamos nós fartos. Tal o sr. como os outros. Agora promete, é o que não quiza fazer quando esteve no poder. Nós cá não queremos saber de partidos. Cantigas leva-as o vento.*

O barulho tornou-se ensurdecedor, o escandalo monumental!

Por cada meia duzia de palavras que o sr. Antonio José proferia, apoplectico e encolerizado como estava, o povo, sempre seletto, interrompia-o de novo.

Um fiasco completo, que terminou pela assistencia cantar a *Internacional* e o sr. Antonio José retirar, *corrido*, pela insensatez de que deu prevas supondo que o povo está a seu lado.

Isto que aqui referimos não é blague nossa, pois vem relatado no imparcial *Diario de Noticias* do dia 7 do corrente.

É assim que o evolucionismo dá mais uma prova do seu abandalhamento.

O cinico

Correram boatos varios a respeito de oferecimentos que, denunciando uma corrupção eleitoral, nodoa indelevel lançariam sobre a Republica. Insinuou-se e caluniou-se. Da insinuação e da calunia passou-se á invetiva e á ameaça infame de perturbação da ordem publica.

Tudo isso se poderia evitar e bastaria, para tal, que aos boatos de baixa politica postos a correr por quaesquer imbecis, algum possesse termo.

Esse alguém preferiu porém confirmar a reputação de *cinico* que toda a gente lhe attribue.

Ultimatum

O comico chefe evolucionista acaba de mandar um grotesco ultimatum ao sr. dr. Bernardino Machado. Deu-lhe para resposta 24 horas apenas, após as quaes o mundo seria abalado nos seus alicerces.

Passaram as 24 horas e o trovador, longe de tomar uma atitude de Ferrabraz, levantou ao céu esta toada plangente:

Vai alta a lua na mansão da morte... E o evolucionismo, que anda encarrapitado na lua, passou assim á mansão da morte pela mão do seu pateta... quer dizer, do seu poeta.

Intransigencia

Anunciam as urbas oposicionistas que as gentes da arruça e das bombas estão

dispostas a não consentir que o Partido Republicano Portuguez leve grande representação ao futuro parlamento.

Neste ponto a intransigencia das oposições é absoluta, segundo afirmam.

Parece que ainda agora estamos ouvindo o sr. Manuel Camacho declarar em pleno parlamento, em resposta ao *leader* da maioria, que as oposições não cubicavam nem queriam o poder e que apenas exigiam a substituição immediata do governo Afonso Costa por outro qualquer, ainda que saído do Partido Republicano Portuguez. Com isso todos lucrariam, inclusivamente esse partido.

Vê-se que a intransigencia do sr. Camacho só appareceu depois do *heroico povo de Lisboa* dispersar a tiro e á bomba um cortejo de milhares de cidadãos, que no uso legitimo de um direito iam manifestar o seu aplauso á obra financeira da Republica.

Boatos falsos

Quando a governo está no inicio da sua obra, e a opinião republicana o acompanha com o mais decidido aplauso já surgem boatos de crise ministerial que aliás não tem a menor consistencia.

O governo ha de cumprir a sua missão para o que dispõe de todos os elementos necessarios existindo entre todos os ministros uma absoluta uniformidade de ideias em relação a todos os assuntos pendentes.

ALFREDO MASCARENHAS

Como dissemos no nosso precedente numero, começam na segunda feira os espetaculos neste lado da provincia da *tournee* de concertos do nosso comprovinciano Alfredo Mascarenhas e de sr.^{ta} A. duña, um baritonito e um soprano, das melhores figuras que atualmente cantam em bons teatros liricos.

E' caso escecional para platéas algarvias e por isso ha grande interesse nestes espetaculos.

Na segunda e terça feira cantam nesta cidade, como já dissemos, na quinta e sexta em Olhão e no sabado em Vila Real, para depois irem a Almonte e regressarem a barlavento da nossa provincia.

O programa, bastante atraente, é o seguinte:

Primeira noite:—1.º ato, *Palhaços*; 2.º ato, *Traviata*; 3.º ato, *Africana e Aida*. Segunda noite:—1.º ato, *Cavalaria Rusticana*; 2.º ato, *seis canções portuguezas lindissimas*; 3.º ato, *Tosca*.

Tudo acompanhado do sexeto Neves e com fatos e cenario proprios. Fitas nos intervalos.

Como se vê, para Faro e Olhão, onde são acompanhados pelo tão famoso sexteto do nosso Neves, os espetaculos prometidos são para todos os paladares e devem ser sessões de primeira ordem, no que neste genero nos é permitido apreciar de melhor em provincia tão distante dos grandes centros.

POETAS

OCASO

No céu—vasta safira, o sol—uma laranja,
Rola numa explosão de luz fosforescente,
E rompe a pouco e pouco a purpura franja
Do cortinado fino e róseo do poente.

E morre em convulsões indomitas, sorrindo,
Sobre um lençol de mar, sobre um lençol de luz,
Enquanto a lua vem, com um sorriso infindo,
Brotando o seu fulgor continuamente a flux...

A Natureza dorme, imersa num torpôr,
A lua pelo céu desliza esbranquiçada
E a brisa leve canta uma canção de amor...

Olho para a amplidão... e em voz angustiada
Ouço minha alma triste a murmurar com dor:
—O dia é sol, a noite é lua—e a vida é nada!

PERFIL

Nos seus olhos negros e aveludados, em que existem todos os poderosos mistérios da treva, lampeja o olhar inebriante e meigo das lindas moças encantadas, de quem parece ter herdado o moreno-roseo das faces e o andar gracil e ondulado da mulher que não sabe que é formosa nem se julga, em sua modestia, admirada e invejada.

Muito nova, tem a idade ridente dos sonhos castos, e parecia sonhar nas raras tardes em que a vimos, na sua varanda ornada de flores, tratadas com as suas mãos de fada, deixando vagar o olhar pela vastidão do horizonte e fantasiando—quem sabe?—um lindo quadro de ventura e amor...

E ao vermos tão linda morena, para quem a Natureza foi tão prodiga em encantos, nós, seguindo-a com um olhar de admiração respeitosa, ficamos pensando que ela realisa o tipo ideal da beleza feminina, cantada pelo estro dos poetas arabes, e que o seu lindo corpo em flor se impõe, naturalmente, pela harmonia das suas formas e pela graça infantil que anima e sintoniza todos os seus gestos de formosa sultana de um paiz de lenda...

Flaminio.

POSSE DE PROFESSORES

O *Algarve*, esse estravagante semanario que para shi existe e que tem tanto de mau como a região do Algarve tem de bom, ou sa de vez em quando aventar que o *Heraldo* embica com ele, e armando depois em ofendido, despriza sobre nós o que lhe vem á cabeça, sem respeito pela verdade nem pela decencia. Ora, a verdade é que o tal semanario tem o gravissimo defeito de, quando lhe parece, attribuir aos outros aquilo de que ninguém se lembra: pelo que se vê que só está bem quando inventa e calunia: pelo que se vê que só está bem quando ofende ou melindra. Sirvam de triste exemplo os factos inumeros que se tem passado, incluindo ultimamente o celeberrimo caso da Sé, a que noutro logar nos referimos e que os nossos leitores devem apreciar cuidadosamente para fazerem um certo balanço da moralidade que possuem aqueles que nos criticam.

Vem isto a proposito do sr. dr. Artur Aguedo, no *Algarve* do dia 5 do corrente, bolsar as coisas mais espantosas a respeito da posse que a Comissão Executiva da Camara Municipal conferiu ha dias a uma professora. Ele que tão monstruosas ilegalidades cometeu quando a irrisão do destino o fez commissario de policia deste distrito, ilegalidades que o povo de Faro tão subejaamente conhece, ele que como critico de coisas sérias não tem a menor sombra de prestigio moral, porque o rodeiam e sobrepõem as nodos que aos outros deseja imputar, fala agora da posse duma professora que ha dias se nomeou, e, dizendo que se cometeram ilegalidades *que não está disposto a sancionar, promete pôr tudo em pratos limpos, afim de que toda a gente fique sabendo que se fazem ilegalidades, quem as faz e com que intuito.*

Quem ler o *Algarve*, supõe efetivamente que a Comissão Executiva faz as coisas mais extraordinarias e os maiores abusos. E tudo isto porque? Porque, diz o sr. dr. Aguedo, a Comissão Executiva deu posse a uma professora, antes de vir annunciada no *Diario do Governo* a sua nomeação. Neste facto é que está a criminosa ilegalidade, visto que o decreto de 28 de agosto de 1913 dispõe que a posse deve ser posterior á publicação daquele annuncio. E em volta disto, o sr. dr. Artur Aguedo faz á Comissão Executiva as mais estupidas insinuações. Podiamos desprezar mais esta infamia do sr. dr. Artur Aguedo, que nesta materia já por toda a gente é conhecido como useiro e vezeiro, mas sempre será bom esclarecer os nossos leitores.

Ha dois ou tres anos que se creou uma escola no sitio do Peral, freguezia e hoje concelho de S. Braz. E' á Camara de Faro que cabem as honras dessa criação, e foi ela que a respeito do caso fez as despesas necessarias, incluindo, já nesta gerencia, a compra da mobilia indispensavel. Usando dos seus direitos, pôz a escola a concurso. Começou, por essa altura, a dizer-se que a desanecação da freguezia de S. Braz implicaria, por força de um decreto que saiu, a feitura de nova eleição municipal neste concelho. E' certo, porém, que, terminados os prazos do concurso, resolver a Comissão Executiva nomear a professora, e nomeou-a em sessão extraordinaria de 29 de junho ultimo, na qual se tratou de varios outros assuntos. E fez-se a nomeação neste dia, pela circunstancia ponderavel de constar, por modo seguro, que a Comissão Administrativa do novo concelho de S. Braz seria nomeada por decreto do dia 30, para entrar em exercicio no dia primeiro de julho. Não se fazendo naquele dia, passava para o concelho de S. Braz o direito de nomear a professora, visto que a proxima sessão ordinaria da Comissão Executiva do nosso municipio, vinha a recair no dia 2.

Concorreram cinco professoras e a Comissão Executiva, ponderando bem as classificações e outras circunstancias atendeveis de direito, preferiu por unanimidade a sr.^a D. Damasia Soares, com quinze valores.

Como esta senhora tivesse comparecido na Camara Municipal, em seguida ao ato da nomeação, o sr. presidente da Comissão Executiva mandou, nos termos do referido decreto, convidar o sr. dr. sub delegado de saude para proceder ao exame sanitario da mesma professora. Feito o exame e verificado que ela estava nas melhores condições de exercer o magisterio, tomou-se-lhe por equivoco o respectivo termo de posse. Entretanto, mandava-se para a Imprensa Nacional o annuncio respeitante á sua nomeação, afim de ser publicado no *Diario do Governo*. Succedeu, porém, que, momentos depois, estando o presidente da Comissão Executiva a ler o citado decreto, verificou que a posse tinha sido ilegal, *pelo facto de não existir ainda o annuncio da nomeação*, e deu, ato continuo, as indispensaveis providencias, para que ficasse sem efeito o referido termo. Três dias depois, era o annuncio publicado no *Diario do Governo*, e a sr.^a D. Damasia Soares, já prevenida do equivoco, foi convidada a tomar posse novamente.

O segundo auto de posse foi lavrado no dia 4 de manhã.

Pois, apesar de tudo isto, o sr. dr. Artur Aguedo, no dia 5, despeja sobre a Comissão Executiva umas torpes insinuações que ninguém está resolvido a aceitar-lhe impune! Ainda, sobre o caso, damos á publicidade as cartas que seguem, por si bastan-

tes para demonstrar a velhacaria das insinuações:

«Meu caro amigo:

Vendo que, apesar dos escrúpulos que sempre tenho tido em que, na Camara de cuja Comissão Executiva sou presidente, se pratiquem dentro da lei todos os atos, alguem de vez em quando onsa abocanhar o procedimento da referida comissão, especializando-se nestes ultimos dias o facto de, na minha qualidade de presidente, haver antecedido o auto de posse a uma professora que foi nomeada para o sitio do Peral, da freguezia e concelho de S. Braz, visto que a mesma posse lhe devia ter sido dada depois da sua nomeação vir annunciada no *Diario do Governo*, lembrei-me de invocar para o caso a sua situação de chefe da secretaria da Camara e a qualidade de meu adversario politico, afim de me declarar em que numero do *Diario do Governo* veio publicado o annuncio referente áquella nomeação e em que dia se conferiu a posse á mencionada professora.

Agradecendo-lhe a resposta, subscrevo-me

Seu amigo obg.^{do}

João Pedro de Sousa».

«Ex.^{ma} Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Meu ex.^{mo} amigo:

Apresso-me a dar a v. ex.^a as informações que se dignou pedir-me.

O *Diario do Governo* em que veio publicado o annuncio da nomeação da professora a quem v. ex.^a allude na carta que acaba de dirigir-me (professora do Peral), é o n.º 153, III série, correspondente a sexta-feira ultima, dia 3, tendo-se realizado a posse definitiva da mesma professora no sabado praeterito, dia 4, como consta do auto respectivo, lavrado no competente livro de registro.

Dando estas informações, creio bem que cabalmente satisfazo aos desejos formulados na carta de v. ex.^a

Subscrevo-me com a maior consideração

De V. Ex.^a

Att.^o V.^{lor} e Am.^o Obg.^{do}

Faro, 7 de julho de 1914.

Bernardo Rodrigues de Passos».

Aqui tem o sr. dr. Artur Aguedo o que nos cumpre dizer-lhe. E venha de lá com o que quizer, certo de que terá a resposta condigna, firmada por aqueles que na vida particular não tem dignidade inferior á dele, e que na vida publica estão em plana bem superior.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda em 20 de junho ultimo, 1 passaporte e 2 bilhetes de identidade a individuos que se destinavam, estes, á America do Norte e aqueles ao Brazil.

Eram dos concelhos de Lagoa, 1 e de Olhão, 2; todos maritimos, de 21, 23 e 37 anos de idade, e sabiam ler e escrever.

DITOS POPULARES

I

Não guardes para amanhã o que possas fazer hoje.

Varias e importantes coisas se podem perder num minuto se não formos cautelosos, diligentes e amigos do trabalho. Nenhum instante, pois, se deve perder quando temos uma obra a realizar e todas as nossas atenções devem convergir para ela afim de que a sua confeção resulte perfeita, tanto quanto possível. O que fica para amanhã é uma aberração detestavel. Da nota de uma grande falta de vontade e de uma prejudicial falta de metodo.

Sempre a trabalhar era a divisa de Voltaire.

Pois bem, leitor amigo, que seja este tambem o teu lema, mas não esqueças esta divisa não menos digna das tuas reflexões:

Não guardes para amanhã o que possas fazer hoje.

II

Quem se quer bem sempre se encontra.

«Quem ama encontra quem ama», escrevem num dos seus *Dizeres do povo* o illustre poeta sr. Antonio Correia de Oliveira. E' efetivamente assim. Entre as almas que se estimam existe uma certa afinidade que as obriga aos mesmos pensamentos, ás mesmas idealisações e até a identicos sofrimentos. E' um misterio da alma humana que serve para atestar que, no fundo, a humanidade possui em si o germen da solidariedade e do afeto.

«Quem aspira á beleza encontra quem o acompanhe», «quem apresenta em publico um invento ou uma nova ideia encontra sempre apaixonados e seguidores da sua obra», «quem ama encontra quem ama», e: Quem se quer bem sempre se encontra.

J. Fontana da Silva a.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

Passou no dia 8 o 74.º aniversario natalicio do venerando chefe do Estado, a quem o *Heraldo* envia, por tal motivo, as suas mais calorosas saudações.

—Regressou de Lisboa, onde permaneceram alguns dias, afim de tratar de varios assuntos relativos ao seu distrito, o sr. dr. Lino Gameiro, illustre governador civil de Faro.

—Os srs. Lyster Franco e Falcão Trigo-so, respectivamente diretores das escolas industriais de Faro e Lagos, vão percorrer brevemente algumas localidades desta provincia, afim de colherem amplas informações acerca da industria da palme e da pita, que, pela nova reforma do ensino industrial, constitum um ramo de ensino official, naquelas escolas.

—A junta de parochia da Mina de S. Domingos, na sua ultima sessão, encarregou o engenheiro pratico sr. Antonio Manuel Pereira de elaborar as plantas e respectivos orçamentos das seguintes obras que pensa mandar fazer ainda este ano: construção de uma sala para aula e habitação da respectiva professora da escola do secco masculino em Côte do Pinto, aproveitando algumas dependencias e o quintal do edificio da escola masculina ou vender o actual edificio e construir um novo para as duas escolas e habitações dos professores em melhores condições higienicas; construção dum pontão no barranco que atravessa a referida aldeia; dois pontões em dois barrancos na estrada que vai da Mina á Côte do Pinto.

—Requerem para fazer a escola de repetição do corrente ano o capitão do regimento de artilharia 1 Antonio de Sant'Ana Cabrita Junior.

—Foi encontrado no dia 6, á tona de agna, na praia dos Estudantes em Lagos o cadaver de Izabel do Carmo, viuva, natural de Vila do Bispo, residente naquela cidade.

—Foi creado um logar de medico das escolas de ensino elemental, industrial e comercial, o qual dará em cada escola, pelo menos, 12 lições por ano de hygiene geral, domestica e dos logares de trabalho. A primeira nomeação recairá em medico que tenha exercido com competenciá as funções de medico escolar e tenha pratica de serviços antropometricos.

—O ministro do fomento convidou para chefe do seu gabinete o capitão de engenhearia, chefe de tração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, sr. Herculano Galhardo, que já assumiu aquele cargo.

—O presidente do ministerio recebeu um telegrama do presidente da camara municipal de Monchique, protestando energicamente contra a campanha feita por elementos monarchicos em desfavor do administrador do concelho, que ha dois dias desempenha o logar a contento geral. Para Monchique partiu o sr. dr. José Ernesto Carvalho de Almeida, juiz de direito em Montemor, encarregado pelo governo de sindicat os ultimos acontecimentos naquela vila.

—Em serviço de exames, esteve em Faro o sr. Falcão Trigo-so, illustre director da escola de desenho industrial de Lagos.

—A direção da Associação dos condutores de obras publicas e minas procurou ha dias o sr. ministro da instrução para solicitar um esclarecimento ao decreto n.º 603, de 25 de junho findo, de modo a definir-se a admissão dos diplomados pelos antigos institutos industriais e comerciais de Lisboa e Porto aos logares de professores de desenho das escolas industriais e comerciais.

—Foi publicada na folha official a lei que cria tres escolas normaes, respectivamente, em Lisboa, Coimbra e Porto, devendo a instalação effeuar-se até setembro de 1916. Estas escolas veem substituir as atuais escolas de ensino normal e de habilitação ao magisterio primario.

A referida lei autorisa o governo a criar outras escolas normaes, a requerimento das juntas geraes de distrito, quando estas corporações tomem a seu cargo ocorrer a todas as despesas de instalação e de material escolar, contribuindo o Estado com os vencimentos do pessoal respectivo.

O pessoal de cada uma das escolas agora criada é o seguinte: 1 director, gratificação 100\$; 1 secretario, gratificação 90\$; 1 bibliotecario, gratificação 80\$; 12 professores do curso teorico, vencimentos de categoria a 600\$, e de exercicio a 200; 7 professores dos cursos praticos, vencimentos de categoria a 400\$, e de exercicio a 100\$; 12 professores para as escolas anexas; vencimentos de categoria de professores primarios de 1.ª classe, 250\$; de exercicio de professores de 1.ª classe, 50\$; subsidio de residencia, 75\$; renda de casa, 100\$; 1 amanuense, de categoria, 250\$, e de exercicio, 50\$; para o pessoal menor 1-500\$.

—A sr.^a D. Virginia Reis Queiroz, distinta professora particular em Faro, levou a exame de primeiro grau seis discipulos seus, ficando todos com a bela classificação de otimo.

—A junta de parochia da freguezia de Côte do Pinto, no concelho de Mertola, solicitou do governo um subsidio para ocorrer á transformação da escola do secco masculino daquela localidade.

—Reassumiu o seu logar de diretor da Escola Normal de Faro o professor sr. João Rodrigues Aragão.

—Ha grande entusiasmo nesta cidade pelas recitas do conceituado bariton algarvio sr. Alfredo Mascarenhas.

—Tendo alguns reitores dos liceus, pelo crescido numero de examinandos, pondera-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.^a — FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

do a necessidade de se duplicarem os serviços de exames, a fim de estes se poderem efetuar durante o atual mez, o sr. ministro da instrução autorizou essas duplicações.

— Estão sendo elaborados os programas para os cursos comerciais recentemente criados nas escolas industriais.

— Foi muito melhorado este ano o Hotel Central, das Caldas de Monchique.

— Vimos nesta cidade o capitão medico, sr. dr. Peres Ponce.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Chegarão a esta aldeia os ceifeiros vindos do Alentejo e de Hespanha.

— Na escola movel tem aumentado a frequência de alunos.

O seu digno regente mostra-se descontente por seus alunos que regressam da ceifa estarem muito esquecidos do que aprenderam em quatro mezes de frequência escolar. Durante estes mezes já sabiam ler, escrever, contar, fazer ditado e problemas praticos e de simples resolução.

— Já regressaram de Tavira e Faro os nossos amigos Antonio Rosa Sancho, digno regedor, Manuel João Faustino, que foi tomar posse do seu lugar de juiz de paz e Antonio Maria Pereira de Lima, professor e jornalista que usa os pseudónimos A. Lima, Antonio Lima, Liszinfér e Lúrio.

S. Braz de Alportel

Sabemos e mais uma vez ficamos convencidos de que fazer ou não reclamações é tudo o mesmo. Pedimos, ha tempos, providencias chamando a atenção das autoridades competentes para pôrem termo aos abusos praticados pelos carreiros, que entram montados nos carros por dentro das ruas desta vila, com o perigo de causarem desgraças; mas tem sido a mesma cousa ou ainda peor tem feito. E' um bradar no deserto!

No dia 30 proximo passado, pelas 19 horas, um carreiro chamado Manuel Bento, do sítio de S. Romão, por milagre não mata uma criança que passava quasi junto á parede na rua. Este carreiro tem sido avisado varias vezes para não entrar a cavallo, mas o medo dele não é nenhum e por isso insulta a quem o previne dando motivo a que se dê escandalo alguma vez, o que será para lastimar. Isto assim não pôde continuar. A queixa já foi apresentada ao sr. chefe de conservação da estrada de Faro para a multar e apresentada outra ao regedor pelos insultos. E' bem que se faça justiça.

Santo Estevão

O Mundo, importante diario da capital, publica no seu numero de 24 de mez passado o seguinte eco:

«Muito interessante o que se está passando em Tavira, mercê da camara municipal unionista: a freguezia de Santo Estevão procede no atual momento á construção de passeios em alguns dos seus arruamentos. Estranhou um nosso amigo, que ali foi de visita que esses passeios se encontrassem cortados em varios pontos. E então explicaram-lhe: só tem direito a semelhante gozo os proprietarios que sejam unionistas; os do Partido Republicano Portuguez, quando forem eleitos vereadores que completem os passeios junto aos predios que possuem, que é precisamente onde agora falta o empedrado».

E O Povo, tambem diario da capital, diz sobre o mesmo assunto o seguinte:

«A camara municipal de Tavira é camachista.

O camachismo é um partido, quer dizer é um grupo, sobre tudo de intelectuaes, depois de moralistas e reguladores dos bons principios e da boa administração da justiça.

Isto, pelo menos, é o que ele proprio afirma e nós vamos demonstrar.

Na freguezia de Santo Estevão, do concelho de Tavira, a respetiva camara—camachista,—manda fazer algumas ruas das vias publicas os respetivos passeios; mas esses passeios são... intermitentes. Isto é, enquanto a propriedade, á frente da qual se faz o passeio, pertence a unionista o passeio anda; quando a propriedade pertence ao adversario, o passeio... não anda. Basta!

E' admissivel, não é?

Tambem, resta-nos a consolação de que estas desigualdades hão de desaparecer um dia. Quando todos nós formos camachistas.

Nesse dia reinará a felicidade sobre a Terra.

E' verdade, o que dizem estes dois jornaes. A camara municipal deste concelho mandou construir passeios só ás portas dos seus correligionarios, porque entende que só estes são dignos de tal melhoramento, por lhe terem dado o seu voto nas ultimas eleições. Os democraticos não merecem passeios junto aos seus predios, porque cometeram o grande e horrivel crime, de seguirem

nma politica contraria á do sr. Manuel do Calhariz...

E' esta a moralidade dos unionistas do concelho de Tavira...

O sr. dr. Antonio Padinha, presidente da comissão executiva, que dizem ser um homem de carater integro, incapaz de fazer politica no desempenho do seu cargo, não devia consentir que se puzessem melhoramentos só para gozo dos seus correligionarios, pois isto são desigualdades que não se admitem na vigencia da Republica. S. ex.^a e todos os vereadores devem saber que os democraticos desta localidade são tambem contribuintes e filhos da mesma patria, e que por esse motivo tem direito a receber da mesma camara melhoramentos iguaes aos dos socristas unionistas.

Se a camara tem dinheiro para beneficiar os seus correligionarios, applicando-o em calçadas e lances, tambem o deve ter para obras uteis aos adversarios.

Exceções, não se admitem, sr. dr. Padinha! Todos tem os mesmos direitos, todos são iguaes perante a lei!

Tavira

Ardeu ha dias uma mêla de trigo, na freguezia de Santo Estevam, pertencente ao sr. José Francisco da Eucaração.

— Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Rita Falcão. O seu cadaver foi trazido para o cemiterio da Ordem de S. Francisco, desta cidade.

— Tem estado entre nós o sr. Menano, em comissão na fiscalização dos impostos.

— Tem sido asperamente censurada a Camara Municipal pela maneira como tem dirigido os trabalhos organisadores dos melhoramentos da cidade. Mandando edificar o matadouro num sitio improprio, porque nem ar tem, agora vai construir o cemiterio em sitio alagadiço e a cadeia na Atalaia, vasto campo, o mais alegre da cidade que por esta forma fica com dois monumentos a atestar a incompetencia dos esbanjadores unionistas.

E ainda houve quem se convencesse de que aqueles dcos podessem dar qualquer coisa de geito. O que se vê é que gastam mal gasto, pois nem fazem nada em condições e impedem que depois se faça—qualquer coisa digna de Tavira.

Pobre cidade, em que mãos caiste! Rico deuheirinho do contribuinte, em que bodas te vês!

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 12.—D. Adelaide Augusta Faria, D. Izabel das Dóres Maria, D. Maria Amelia Gomes, D. Benvidina Gualberto Sáfrica Cruz, José João Pedro Faria Pereira, José Mendes Pinto, Antonio Luiz Moreira, Joaquim Viegas de Matos, João Gualberto Estrela, Antonio do Carmo Batista e o menino Eduardo da Silva Dias.

Segunda-feira, 13.—D. Manuela Nunes Pontes, D. Elvira Gomes Magalhães, D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Luiza Mariana do Rosario, dr. Joaquim Peres, Antonio Rodrigues Matias, João Eleuterio Alves, Antonio Joaquim Vicente Cabeça e João José Barreto.

Terça-feira, 14.—D. Amelia Francisca Mascarenhas, D. Maria do Nascimento Costa, D. Julia da Encarnação Gonçalves, D. Emilia Batista Serpa, José Joaquim Mendes, Eduardo Rodrigues Alves, José Boaventura Faria, Joaquim Filipe da Costa e o menino Francisco Antonio Marcelino.

Quarta-feira, 15.—D. Maria Albertina de Oliveira, D. Antonia Manuela da Silva, D. Laurinda Silverio, D. Beatriz Gomes Faria, Justino Frederico Crispim, João José do Sousa, Antonio Magalhães Tinto, João Carlos Afonso, José Francisco de Figueiredo e o menino Alvaro Vitorino Pereira.

Necrologia:

Faleceu no dia 8, em Lisboa, a sr.^a D. Rita Celorico Falcão, estremosa mãe do sr. dr. Silvestre Falcão. A bondosa senhora contava 68 anos e era natural de Castro Marim.

O seu funeral realison-se no dia 9, pelas 7 horas, para a estação do Terreiro do Paço, de onde o feretro seguiu, em vagão armado em camara ardente, para Tavira.

A familia enlutada as nossas condolências.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia Anibal Alexandre, Praça D. Francisco Gomes.

OBSERVAÇÕES.—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

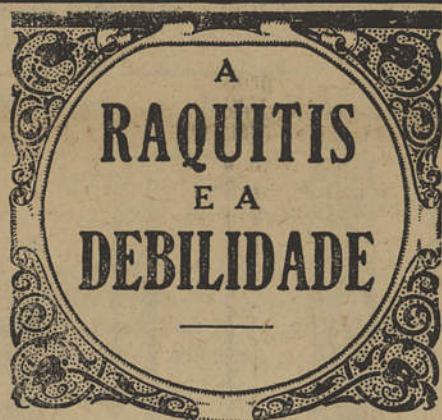
BESTAS ROUBADAS

Na noite de 3 do corrente foram roubadas do Monte da herdade do Vale Goncalinho, na freguezia e concelho de Castro Verde, uma égua e um macho, tendo aquella oito anos e este quinze mezes. A égua é de cor castanho escuro; é calçada dos pés e da mão esquerda, tendo falta na parte do lado esquerdo, por ali ter tido bichos. O macho e de cor preto escuro; ainda mama e está ferrado do pé direito, por este ser torto.

Pede-se a quem descobrir o seu paradeiro o favor de o indicar a Manuel Guerreiro Colaço de Brito, morador no referido Monte e herdade.

Antonia da Silva Dias, participa que engoma a polimento, tomando conta de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua Castilho n.º 10.—FARO.



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo debilhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

A PROVA:

"Meu filho padecia dumafraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças."

João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para usotantodascrianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços exceccionalmente baratos

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Kynrade a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.^o L.^o

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO
FARO

CARVÃO PARA DEBULHAS

DE CARDIFF E DE NEWCASTLE

Qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras a preços resumidos

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES A' DESCARGA

Egualmente com carvão para Forja, Coke de Fundição, Coke para Cosinha e ANTHRACITE da qualidade bem conhecida «GREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre.

PEDIDOS a:

O. HEROLD & C.^{ia}

Rua da Prata n.º 14

LISBOA

O. HEROLD & C.^{ia}

Rua Nova da Alfandega n.º 22

PORTO

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Vila Rial de Santo Antonio, faz saber que se acha aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, para o provimento do lugar de amanuense desta camara, com o vencimento anual de 120000.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos de que trata o decreto de 24 de dezembro de 1892, e deverão ser entregues na secretaria da camara, dentro do referido prazo.

Vila Rial de Santo Antonio, 2 de julho de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva,
Manuel Cumbreira.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Vila Rial de Santo Antonio, faz saber que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no Diario do Governo, para o provimento do lugar de parteira oficial deste municipio, com sede nesta vila, ordenado de 180000 e pulso sujeito á tabela camararia.

Dentro do referido prazo deverão as concorrentes apresentar os seus requerimentos na secretaria da camara, instruidos na fórma da Lei.

Vila Rial de Santo Antonio, 2 de julho de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva,
Manuel Cumbreira.

Delegação da Alfandega em Faro

No dia 3 de agosto proximo futuro, pelas 13 horas, na delegação da alfandega em Faro, se procederá ao concurso da empreitada da construção do edificio para alojamento dos remadores da delegação da alfandega.

A adjudicação desta empreitada fica dependente da minuta do contrato que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de quinhentos oitenta e dois escudos.

O caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na delegação da alfandega.

Delegação da Alfandega em Faro, 3 de julho de 1914.

Pelo chefe,

Manuel Ferreira Pessoa Aboim

Delegação da Alfandega em Faro

No dia 3 de agosto proximo futuro, pelas 13 horas, na delegação da alfandega em Faro, se procederá ao concurso da empreitada da reparação do edificio da delegação da alfandega.

A adjudicação desta empreitada fica dependente da minuta do contrato que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de quinhentos escudos.

O caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na delegação da alfandega.

Delegação da Alfandega em Faro, 3 de julho de 1914.

Pelo chefe,

Manuel Ferreira Pessoa Aboim.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estói, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.ª DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

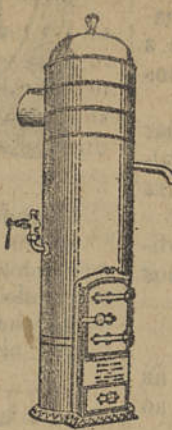
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

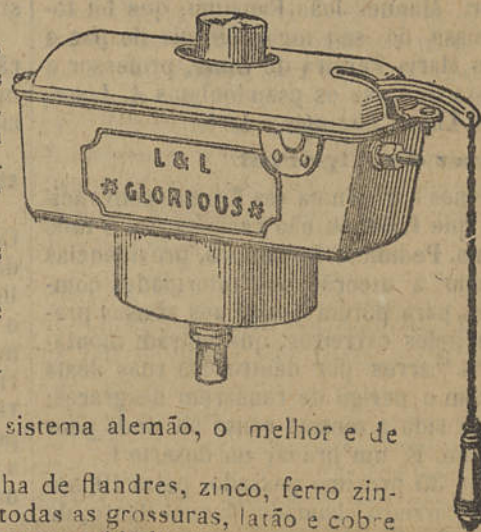
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de handres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERAVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi notadamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enuncios dos problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina ao texto a que se referem o das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Natureza do comboio	Correio Rápido	Tr.	Correio	Sanidade da marcha	FARO	FOZIL	TUNES	PORTIMÃO	LISBOA
VILA REAL	9 6.30	12.25	8.10	Des. 10	7.44	6.50	6.10	7.45	20.40
TAVIRA	8.20	7.8	11.19	Asc. 10	8.5	8.25	9.18	40.25	17.5
OLHÃO	7.40	7.42	10.22	Des. 10	9.44	9	7.36	6.20	17.5
FARO	7.24	7.55	9.55	Asc. 10	10.45	10.20	12.10	13.21	19.20
				Des. 10	16.45	16.45	17.41	19.20	19.20
				Asc. 10	17.5	17.5	18.45	21.15	21.15
				Des. 10	18.37	18.37	19.10	19.20	19.20
				Asc. 10	18.55	18.55	19.44	20.20	20.20
				Des. 10	22.5	22.5	23.34	23.34	23.34
				Asc. 10	23.35	23.35	24.30	24.30	24.30